



FUNDAÇÃO
MARIA ROSA

Anexo às Demonstrações
Financeiras

Dezembro de 2014

Suma
Melo
Rosas

1 Identificação da entidade

1.1 Dados de identificação

Designação da entidade: Fundação M^a Rosa de Mello e Faro. C Borges da Gama e Filhos

Sede social: Praça de Malaca, n^o 2 –Belém, 1400-239 Lisboa

Natureza da atividade: Prossegue fins científicos, culturais e educativos para melhoria da vitivinicultura e engrandecimento da Região do Douro, bem como fins de beneficência e de solidariedade social.

2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente, foram utilizadas as Normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF).

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Pressuposto do acréscimo

Os elementos das demonstrações financeiras são reconhecidos logo que satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento.

- Consistência e agregação

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras estão consistentes de um período para o outro.

- Materialidade e Agregação

A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou do erro, ajuizados nas circunstâncias que os rodeiam. Considera-se que as omissões ou declarações incorretas de itens são materialmente relevantes se puderem, individual ou coletivamente, influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Um item que não seja materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada na face das demonstrações financeiras pode porém ser materialmente relevante para que seja apresentado separadamente nas notas do presente anexo.

As demonstrações financeiras resultam do processamento de grandes números de transações ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função. A fase final do processo de agregação e classificação é a apresentação de dados condensados e classificados que formam linhas de itens na face do balanço, na demonstração dos resultados, na demonstração de alterações no capital próprio e na demonstração de fluxos de caixa ou no anexo.

- Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos, não são compensados exceto quando tal for exigido ou permitido. Assim, o crédito deve ser mensurado tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e abatimentos de volume concedidos pela Entidade. A Entidade empreende, no decurso das suas atividades ordinárias, outras transações que não geram crédito mas que são inerentes às principais atividades que o geram. Os resultados de tais transações são apresentados, quando esta apresentação reflita a substância da transação ou outro acontecimento, compensando qualquer rendimento com os gastos

Berna
X.
Mel.
Rozinas

relacionados resultantes da mesma transação.

Os ganhos e perdas provenientes de um grupo de transações semelhantes são relatados numa base líquida, por exemplo, ganhos e perdas de diferenças cambiais ou ganhos e perdas provenientes de instrumentos financeiros detidos para negociação. Estes ganhos e perdas são relatados separadamente se forem materialmente relevantes.

- Informação Comparativa

A informação está comparativa com respeito ao período anterior para todas as quantias relatadas nas demonstrações financeiras. A informação comparativa foi incluída para a informação narrativa e descritiva quando é relevante para uma compreensão das demonstrações financeiras do período corrente.

A informação narrativa proporcionada nas demonstrações financeiras relativa a períodos anteriores que continua a ser relevante no período corrente é divulgada novamente.

2.2 Disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras

Não foram derogadas quaisquer disposições do SNC, tendo em vista a necessidade das demonstrações financeiras darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo do passivo e dos resultados da empresa.

3 Principais políticas contabilísticas

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a funcional e de apresentação. Neste sentido, os saldos em aberto e as transações em moeda estrangeira foram transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor à data de fecho para os saldos em aberto e à data da transação para as operações realizadas.

Os ganhos ou perdas de natureza cambial daqui decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados no item de "Juros e rendimentos similares obtidos" se favoráveis ou "Juros e gastos similares suportados" se desfavoráveis, quando relacionados com financiamentos obtidos/concedidos ou em "Outros rendimentos e ganhos" se favoráveis e "Outros gastos ou perdas" se desfavoráveis, para todos os outros saldos e transações.

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos onerosamente, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

A aquisição dos bens dos ativos fixos tangíveis por doação proveniente do Testamento outorgado em 2009, estão mensurados ao justo valor, exceto as viaturas, cujo valor passou a ser custo considerado. Tal proveio de avaliação efetuada por avaliador independente para instruir o processo do Reconhecimento na Presidência do Conselho de Ministros.

Suma
Revaloriz.
W.
M. M. M.
M.

O justo valor foi atribuído ao conjunto de ativos biológicos de produção (maioritariamente composto de vinha) com os terrenos onde estão implantados. Dada a idade avançada da vinha, o valor atribuído foi calculado por uma renda perpétua dos rendimentos líquidos das vinhas gerados por uma produção potencial e não real. Será difícil identificar o justo valor dos ativos biológicos destrinchando-os dos terrenos. Daí se ter optado por classificar o conjunto de ativos biológicos e terrenos em Ativos Fixos Tangíveis.

A capacidade potencial será só atingível através de investimentos de replantação, a serem efetuados nos próximos anos, aproveitando os Fundos Comunitários.

A estimativa da vida útil é reavaliada todos os anos, com as correspondentes correções aos valores líquidos, caso aplicável. Em 2014 procedeu-se á revalorização dos terrenos e recursos naturais, tendo resultado numa diminuição dos ativos em € 1.198.979,13.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Os bens valorizados ao justo valor são objeto de reavaliação com a frequência julgada razoável. A estimativa da vida útil é reavaliada todos os anos, com as correspondentes correções aos valores líquidos, caso aplicável.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no item "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

-Propriedades de Investimento

Os bens em Propriedades de Investimento por doação proveniente do Testamento outorgado em 2009 estão mensurados ao justo valor na mensuração inicial, passando tal valor a ser custo considerado. A mensuração inicial proveio de avaliação efetuada por avaliador independente para instruir o processo do Reconhecimento na Presidência do Conselho de Ministros.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Os bens valorizados ao justo valor são objeto de reavaliação com a frequência julgada razoável.

A estimativa da vida útil é reavaliada todos os anos, com as correspondentes correções aos valores líquidos, caso aplicável.

Em 2014 não se reavaliaram as propriedades de investimento

- Imposto sobre o rendimento

A Entidade encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 17% até €15.000,00 da matéria coletável e 23% sobre o remanescente. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce, ainda derrama e tributações autónomas sobre os encargos de acordo com as taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

- Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" estão reconhecidos pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, registadas na conta de "Perdas de imparidade acumuladas", por forma a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

Suma
M. M. M.
Rosa

- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui a rubrica caixa, depósitos à ordem em bancos e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente". Os saldos em moeda estrangeira foram convertidos com base na taxa de câmbio à data de fecho.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Fundação. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

- Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

3.2 Juízos de valor (excetuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras

Na preparação das demonstrações financeiras anexas, com exceção para as estimativas, não foram efetuados juízos de valor, nem utilizados pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

3.3 Principais pressupostos relativos ao futuro (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de activos e passivos durante o ano financeiro seguinte)

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspetiva de continuidade não tendo a empresa intenção nem necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

Não estão previstas quebras de atividade nem alterações que envolvam risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o próximo ano.

3.4 Principais fontes de incerteza das estimativas (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de activos e passivos durante o ano financeiro seguinte)

Ver ponto 3.3.

Suma
Muel
Rosário
R

4 Fluxos de caixa

4.1 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Descrição	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	594,67	4.616,72	5.072,71	138,68
Depósitos à Ordem	1.052.187,04	687.072,74	607.499,81	1.131.759,97
Outros Depósitos Bancários	11.184,52	10.925,76	11.348,26	10.762,02
Saldo no final do período	1.063.966,23	702.615,22	623.920,78	1.142.660,67

No exercício de 2014, procedeu-se à atualização das contas bancárias do Credit Agricole Luxemburg, de acordo com a informação prestada pelo banco, o que resultou numa diminuição de €97.073,75, do valor inicialmente registado.

4.2 Outra Informação

Recebimentos Provenientes de:	Valor
Subsídios à Exploração	5.631,40

5 Partes Relacionadas

5.1 Partes Relacionadas

São partes relacionadas e pessoal chave da Gestão os seguintes membros da Administração da FUNDAÇÃO:

- Carlos Maria Tavares da Cunha Coutinho
- Maria Teresa de Alarcão Costa Neves
- Rosa Maria Rodrigues da Gama Imaginário
- Maria José Pais Pires de Lima da Cunha Coutinho
- Vasco Barbosa Gama da Cunha Coutinho

5.2 Remunerações do Pessoal Chave da Gestão

Am pessoal chave da gestão foi atribuída a remuneração global de €41.325,32.

5.3 Transações e saldos entre partes relacionadas

Não ocorreu qualquer transação entre partes relacionadas, nem consta qualquer saldo em Balanço relativo a partes relacionadas.

Suma

 Miller

 R. R. R.

 J.

6 Ativos fixos tangíveis

6.1 Divulgações sobre ativos fixos tangíveis, conforme quadro seguinte:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros AFT	TOTAL
Quantia Bruta Escriturada Inicial	3.719.822,09	560.177,95	1.991,24	50.000,03		100.680,00	4.432.671,31
Depreciações Acumuladas iniciais		383,46	833,76	12.499,99			13.717,21
Quantia Líquida Escriturada Inicial	3.719.822,09	559.794,49	1.157,48	37.500,04	0,00	100.680,00	4.418.954,10
Movimentos do Período	1.229.123,13	-101.122,50	98,68	-12.500,00	324,68	-49.319,80	1.391.642,07
Total de Adições	0,00	0,00	446,70	0,00	487,00	91.530,00	92.463,70
Aquisições em 1º mão	0,00	0,00	446,70	0,00	487,00	91.530,00	92.463,70
Outras							0,00
Acréscimos por Revalorização							
Total de Diminuições	1.229.123,13	101.122,50	348,02	12.500,00	162,32	140.849,80	1.484.105,77
Depreciações			348,02	12.500,00	162,32		13.010,34
Abates	30.144,00	101.122,50				140.849,80	272.116,30
Outras							0,00
Diminuições por Revalorização	1.198.979,13						1.198.979,13
Quantia Líquida Escriturada Final	2.490.698,96	458.671,99	1.256,16	25.000,04	324,68	51.360,20	3.027.312,03

7 Propriedades de Investimento

7.1 Divulgações sobre propriedades de Investimento, conforme quadro seguinte:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	TOTAL
Quantia Bruta Escriturada Inicial	1.995.865,70	6.050.128,89	8.045.994,59
Depreciações Acumuladas iniciais		305.633,06	305.633,06
Quantia Líquida Escriturada Inicial	1.995.865,70	5.744.495,83	7.740.361,53
Movimentos do Período	0,00	-305.633,04	-305.633,04
Total de Adições	0,00	0,00	0,00
Aquisições em 1º mão	0,00	0,00	0,00
Outras			0,00
Acréscimos por Revalorização			
Total de Diminuições	0,00	305.633,04	305.633,04
Depreciações		305.633,04	305.633,04
Abates			0,00
Outras			0,00
Diminuições por Revalorização			0,00
Quantia Líquida Escriturada Final	1.995.865,70	5.438.862,79	7.434.728,49

Sima
 R. Rosário
 Ch

8 Subsídios do Governo e Apoios do Governo

Descrição	Do Estado - Valor Total	Do Estado - Valor Imputado Período
Subsídios ao investimento		
Para activos fixos tangíveis	0,00	0,00
Outros Ativos Fixos Tangíveis	0,00	0,00
Para activos intangíveis	0,00	0,00
Para outras naturezas de activos	0,00	0,00
Subsídios à exploração		
Valor dos reembolsos efetuados no período		
De subsídios ao investimento		
De subsídios à exploração	5.631,40	5.631,40
Total	5.631,40	5.631,40

9 Acontecimentos após a data do Balanço

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2014 poderão ainda ser sujeitas a revisão.

10 Imposto sobre o rendimento

Descrição	Valor
Resultado antes de impostos do período	-248.563,11
Imposto corrente	0,00
Imposto diferido	0,00
Imposto sobre o rendimento do período	0,00
Tributações autónomas	4.752,04
Taxa efetiva de imposto	-1,9%
Resultado Líquido do Exercício	-253.315,15

11 Instrumentos Financeiros Ativos e passivos Financeiros

11.1 Perdas por imparidade em activos financeiros, conforme discriminação no quadro seguinte:

Descrição	Perdas por imparidade	Rev. Perdas Imparidade	Valor Líquido
Dívidas a receber de clientes	9.348,73	0,00	9.348,73
Outras dívidas a receber	0,00	0,00	0,00
Instrumentos de capital próprio e outros títulos	0,00	0,00	0,00
Outras perdas por imparidade em activos financeiros	0,00	0,00	0,00
Total	9.348,73	0,00	9.348,73

11.2 Ativos e Passivos Financeiros conforme quadro seguinte:

Descrição	Mensurados ao custo
Activos financeiros:	368.227,85
Clientes	306.693,81
Adiantamentos a Fornecedores	11.326,00
Acionistas/Sócios	0,00
Outras Contas a receber	50.208,04
Passivos financeiros:	121.838,68
Fornecedores	24.473,87
Adiantamentos Clientes	24.219,43
Financiamentos Obtidos	0,00
Outras Contas a pagar	73.145,38
Outros Passivos Financeiros	0,00

12 Benefícios dos empregados, pessoas ao serviço e gastos com o pessoal

12.1 Pessoas ao Serviço e horas trabalhadas

Descrição	Nº médio de pessoas	Nº de horas trabalhadas
Pessoas ao serviço da empresa	10	20800
Pessoas não remuneradas	0	0
Pessoas ao serviço da empresa por tipo horário		
Pessoas a tempo completo	10	20800
(das quais pessoas remuneradas)	0	0
Pessoas na tempo parcial	0	0
(das quais pessoas remuneradas)	0	0
Pessoas ao serviço da empresa por sexo		
Masculino	4	8320
Feminino	6	12480
Pessoas ao serviço da empresa afectas a I&D	0	0
Prestadores de serviços	0	0
Pessoas colocadas por agências de trabalho temporário	0	0

12.2 Gastos com o Pessoal

Descrição	Valor
Gastos com o pessoal	150.271,11
Remunerações dos Órgãos Sociais	0,00
Remunerações do Pessoal	127.180,16
Benefícios pós emprego	0,00
Indemnizações	0,00
Encargos sobre remunerações	21.034,54
Seguros de acidentes de trabalho	858,52
Outros gastos com o pessoal	1.197,89

Simão
 Maf
 Rosário

13 Capital Próprio

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Fundos	13.569.181,31	122.351,33	159.165,27	13.605.995,25
Reservas legais	1.664,73			1.664,73
Resultados transitados	2.085,27	350.197,10		(348.111,83)
Excedentes de revalorização		1.198.979,13		(1.198.979,13)
Outras Variações no capital próprio	65.774,91	24.636,45	10.085,54	51.224,00
Total	13.638.706,22	1.696.164,01	169.250,81	12.111.793,02

As alterações verificadas na rubrica de fundos respeitam, à adenda feita para registo do valor das Joias, descobertas no exercício de 2014, cujo valor ainda não estava contemplado e à adenda feita a bancos, pelo reconhecimento de novas contas bancárias, nas quais a fundação tem direito a parte do valor. Em 2014 procedeu-se á revalorização dos terrenos e recursos naturais, tendo resultado numa diminuição dos ativos em € 1.198.979,13. Esta diminuição deve-se essencialmente ao facto de na reavaliação anterior, o avaliador não ter em conta o custo do investimento para atingir a produção que cada quinta tem de potencial capacidade.

14 Divulgações exigidas por diplomas legais

14.1 Informação por atividade económica

Descrição	Atividade CAE 3	Total
	21210	
Vendas	86.569,35	86.569,35
De Mercadorias		0,00
Produtos Acabados e Intermédios, Sub-produtos e Desperdícios	86.569,35	86.569,35
Prestações de serviços	0,00	0,00
Compras	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	173.152,24	173.152,24
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	0,00	0,00
Mercadorias	0,00	0,00
Matérias-Primas, Subsidiárias e de Consumo	0,00	0,00
Variação nos Inventários de Produção	0,00	0,00
Número Médio de Pessoas ao Serviço	10	10
Gastos com o pessoal	150.271,11	150.271,11
Remunerações	127.180,16	127.180,16
Outros	23.090,95	23.090,95
Activos fixos tangíveis	3.027.312,03	3.027.312,03
Quantia Escriturada Final	3.027.312,03	3.027.312,03
Total de Aquisições	92.463,70	92.463,70
Das quais Edifícios e Outras Construções	0,00	0,00
Adições no Período de Ativos em Curso	0,00	0,00
Propriedades de investimento	7.434.728,49	7.434.728,49

14.2 Informação por mercado Geográfico

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas	86.569,35	0,00	0,00	86.569,35
Prestações de serviços	0,00	0,00	0,00	0,00
Compras	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	173.152,24	0,00	0,00	173.152,24
Outros Rendimentos e Ganhos	324.530,07	0,00	0,00	324.530,07

15 Divulgações Exigidas por diplomas Legais

Satisfazendo o regulado no artigo 66-A do Código das Sociedades Comerciais, temos a referir que foram atribuídos honorários de €5.400,00 ao Revisor Oficial de Contas.

A Administração informa que a Fundação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Administração informa que a situação da Fundação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Técnico Oficial de Contas

Susana Lima

Administração



Luís António da Costa

Vasco Costa

Rosa Maria da Graça Fernandes

Helena Teresa Alexandre

Balanço

	dez-14	dez-13
ACTIVO		
Activo não corrente		
Activos fixos tangíveis	3.027.312,03	4.418.954,10
Propriedades de Investimento	7.434.728,49	7.740.361,53
Trespasse (Goodwill)	0,00	0,00
Activos Intangíveis	0,00	0,00
Activos Biológicos	0,00	0,00
Participações financeiras (método de equivalência patrimonial)	0,00	0,00
Participações financeiras (outros métodos)	0,00	0,00
Accionistas / Sócios	0,00	0,00
Outros activos financeiros	90,88	0,00
Activos por impostos diferidos	0,00	0,00
Activos não correntes detidos para venda	0,00	0,00
Subtotal	10.462.131,40	12.159.315,63
Activo corrente		
Inventários	0,00	0,00
Activos Biológicos	0,00	0,00
Clientes	306.693,81	112.216,88
Adiantamentos a fornecedores	11.326,00	16.000,00
Estado e outros entes públicos	23.691,34	5.663,23
Accionistas/Sócios	0,00	0,00
Outras contas a receber	50.208,04	39.887,17
Diferimentos	979,79	369,57
Activos financeiros detidos para negociação	0,00	0,00
Outros activos financeiros	0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	1.142.660,67	1.063.966,23
Subtotal	1.535.559,65	1.238.103,08
Total do activo	11.997.691,05	13.397.418,71
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Capital Próprio		
Capital realizado	13.605.995,25	13.569.181,31
Ações (quotas próprias)	0,00	0,00
Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	0,00	0,00
Premios de emissão	0,00	0,00
Reservas legais	1.664,73	1.664,73
Outras reservas	0,00	0,00
Resultados transitados	-348.111,83	2.085,27
Ajustamentos em activos financeiros	0,00	0,00
Excedentes de revalorização	-1.198.979,13	0,00
Outras variações de capital próprio	51.224,00	65.774,91
Subtotal	12.111.793,02	13.638.706,22
Resultado líquido do exercício	-253.315,15	-350.197,10
Total do capital próprio	11.858.477,87	13.288.509,12
Passivo		
Passivo não corrente		
Provisões	0,00	0,00
Financiamentos obtidos	0,00	0,00
Responsabilidade por benefícios pós-emprego	0,00	0,00
Passivo por impostos diferidos	0,00	0,00
Outras contas a pagar	0,00	0,00
Subtotal	0,00	0,00
Passivo corrente		
Fornecedores	24.473,87	34.011,37
Adiantamentos de clientes	24.219,43	24.219,43
Estado e outros entes públicos	8.407,04	22.053,08
Accionistas/Sócios	0,00	0,00
Financiamentos obtidos	0,00	0,00
Outras contas a pagar	73.145,38	19.096,71
Passivos financeiros detidos para negociação	0,00	0,00
Outros Passivos financeiros	0,00	0,00
Diferimentos	8.967,46	9.529,00
Passivos não correntes detidos para venda	0,00	0,00
Subtotal	139.213,18	108.909,59
Total do Passivo	139.213,18	108.909,59
Total do capital próprio e do passivo	11.997.691,05	13.397.418,71

A Administração
 O Técnico Oficial de Contas
 Susana Lima
 Rosa Maria de Gouveia Magalhães
 Helena Teresa Alencar Goulart Neves

Demonstração de Fluxos de Caixa (Método Directo)

Rúbricas	Notas	2014
Recebimentos de Clientes		78.010,86
Pagamentos a Fornecedores		-184.966,29
Pagamentos ao Pessoal		-143.939,96
Caixa geradas pelas operações		-250.895,39
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		-12.665,91
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à actividade operacional		-87.613,88
Fluxos das actividades operacionais (1)		-351.175,18
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis		-36.528,70
Activos Intangíveis		0,00
Investimentos financeiros		-90,88
Outros Activos		0,00
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis		468.257,80
Activos Intangíveis		0,00
Investimentos financeiros		0,00
Outros Activos		0,00
Subsídios ao investimento		0,00
Juros e rendimentos similares		201,90
Dividendos		0,00
Fluxos das actividades de investimento (2)		431.840,12
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de		
Financiamentos obtidos		0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00
Cobertura de prejuízos		0,00
Doações		0,00
Outras operações de financiamento		0,00
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		0,00
Juros e gastos similares		-1.970,50
Dividendos		0,00
Reduções de capital e outros instrumentos de capital próprio		0,00
Outras operações de financiamento		0,00
Fluxos de actividades de financiamento (3)		-1.970,50
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		78.694,44
Efeitos das diferenças de câmbio		0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período (via plano contas)		1.063.966,23
Caixa e seus equivalentes no fim do período		0,00
Caixa e seus equivalentes no fim do período (via plano contas)		1.142.660,67
		78.694,44

A Administração

O Técnico Oficial de Contas

Susana Lima

Handwritten signatures and notes:
 Fundação da Gama Filhos
 V. C. B. da G. e Filhos
 Presidente da Gama Filhos
 V. C. B. da G. e Filhos

Empresa Fundação M^a Rosa de Mello e F. C. B. da G. e Filhos
 Contribuinte 510859607
 Exercício 2014

Moeda: EUR

Demonstração de Resultados

Código de Contas		CUSTOS E PERDAS	Exercícios		
Pos	Neg		dez-14	dez-13	Var %
71/72		Vendas e serviços prestados	86.569,35	81.298,72	6,48%
75		Subsídios à exploração	5.631,40	7.244,99	-22,27%
785+792	685	Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos cc	0,00	0,00	0,00%
73		Varição de Inventários na produção	0,00	0,00	0,00%
74		Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00%
	61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	0,00	-18.772,84	-100,00%
	62	Fornecimentos e serviços externos	-173.152,24	-76.573,83	126,12%
	63	Gastos com pessoal	-150.271,11	-129.810,69	15,76%
7622	652	Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00%
7621	651	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	-9.348,73	-100,00%
763	67	Provisões (aumentos/reduções)	0,00	0,00	0,00%
7623...	653+...	Imparidade de activos não depreciáveis / amortizáveis (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00%
77	66	Aumentos / Reduções de justo valor	0,00	0,00	0,00%
78-785...		Outros rendimentos e ganhos	324.530,07	124.494,97	160,68%
	68-685...	Outros gastos e perdas	-21.458,60	-9.640,23	122,59%
		Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	71.848,87	-31.107,64	-330,97%
761	64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-318.643,38	-318.568,55	0,02%
7625/6	655/6	Imparidade de activos depreciáveis / amortizáveis (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00%
		Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-246.794,51	-349.676,19	-29,42%
79		Juros e rendimentos similares obtidos	201,90	0,00	0,00%
	69	Juros e gastos similares suportados	-1.970,50	-520,91	278,28%
86		Resultado antes de impostos	-248.563,11	-350.197,10	-29,02%
	812	Impostos sobre o rendimento do período	-4.752,04		0,00%
		Resultado líquido do período	-253.315,15	-350.197,10	-27,66%

A Administração

Luís Filipe da Costa Lobo
Vasco Chaves

O Técnico Oficial de Contas

Susana Lima

Rosa M^a Rosa de Mello e F. C. B. da G. e Filhos

Luís Filipe da Costa Lobo

Mep.

Demonstração das Alterações no Capital Próprio

Descrição	Fundos	Ações Próprias	Outros Instrumentos de cap. Próprio	Prémios de Emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em Activos Financeiros	Outras variações no Cap. Próprio	Resultado Líquido do Período	Total do Capital Próprio
Posição no fim do Período N-1	13.569.181,31			0,00	1.664,73	0,00	2.085,27	0,00	65.774,91	-350.197,10	13.288.509,12
Posição no início do Período N	13.569.181,31	0,00	0,00	0,00	1.664,73	0,00	2.085,27	0,00	65.774,91	-350.197,10	13.288.509,12
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Alterações de políticas Contabilísticas							0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Realização do Excedente de revalorização de ativos tangíveis e intangíveis							0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações							0,00	-1.198.979,13	0,00	0,00	-1.198.979,13
Ajustamentos por impostos diferidos							0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas no Capital Próprio	-97.747,30						-350.197,10	0,00	-14.550,91	350.197,10	-112.298,21
	-97.747,30	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-350.197,10	-1.198.979,13	-14.550,91	350.197,10	-1.311.277,34
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO											
RESULTADO INTEGRAL											
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL PRÓPRIO											
Realizações de Fundos	134.561,24			0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	134.561,24
Realizações de prémios de emissão	0,00			0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Distribuições	0,00			0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Entradas para Perdas	0,00			0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras operações	0,00			0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	134.561,24	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	134.561,24
Posição no fim do período N	13.605.995,25	0,00	0,00	0,00	1.664,73	0,00	-348.111,83	-1.198.979,13	51.224,00	-253.315,15	11.858.477,87

A Administração/Gerência

O Técnico oficial de contas

Susana Lima

*40 - em nome da Associação C. B. da G. e Filhos
Vários Chefe de
Pessoa para de G. e Filhos*